



**CIRCUITO HISTÓRICO, CULTURAL, ARTÍSTICO E AMBIENTAL:
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA VALORIZAÇÃO DAS
REFERÊNCIAS E MEMÓRIA LOCAL**

*CIRCUITO HISTÓRICO, CULTURAL, ARTÍSTICO Y AMBIENTAL:
AMPLIACIÓN UNIVERSITARIA PARA VALORAR REFERENCIAS Y
MEMORIA LOCAL*

*HISTORICAL, CULTURAL, ARTISTIC AND ENVIRONMENTAL CIRCUIT:
UNIVERSITY OUTREACH TO VALUE REFERENCES AND LOCAL
MEMORY*

Camila Jardim de Meira¹

Cleide Aparecida Alves²

Resumo:

O texto relata ação extensionista para o reconhecimento dos lugares de memória da Fundação Helena Antipoff e sua potencialidade para abrigar um Circuito Histórico, Cultural, Artístico e Ambiental por meio de proposições permanentes que valorizem e preservem a história local. O desenho metodológico da proposta seguiu o estudo das fontes documentais do acervo do Museu Helena Antipoff e Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos entre 2016 a 2019 que demonstram vasto patrimônio imaterial preservado de uma experiência social e pedagógica no meio rural. Embora as restrições impostas pelo isolamento social e a suspensão das aulas nas Universidades devido à Covid-19, o mapeamento das referências culturais e espaços físicos possibilitaram a elaboração de uma ação educativa com roteiro de visita orientada aos lugares de memória. Percebeu-se que a extensão universitária resgata na população local lembranças e sentidos que ressignificam os circuitos propostos.

Palavras-chave: Fundação Helena Antipoff; Memória; Preservação; Cultura; Helena Antipoff.

¹ Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – (UEMG/Unidade Ibirité). Doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG). jardimmeira@yahoo.com.br

² Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais – (UEMG/Unidade Ibirité). cleidearteeducacao@gmail.com

Abstract:

The text reports an extension action for the recognition of the Helena Antipoff Foundation's memory places and its potential to house a Historic, Cultural, Artistic and Environmental Circuit through permanent propositions that value and preserve local history. The methodological design of the proposal followed the study of documentary sources from the Helena Antipoff Museum collection and Research and Extension Projects developed between 2016 and 2019 that demonstrate a vast intangible heritage preserved from a social and pedagogical experience in rural areas. Despite the restrictions imposed by social isolation and the suspension of classes at Universities due to Covid-19, the mapping of cultural references and physical spaces enabled the elaboration of an educational action with a tour guide oriented to places of memory. It was noticed that the University outreach rescues memories and meanings in the local population that give new meaning to the proposed circuits.

Keywords: Helena Antipoff Foundation; memory; preservation; culture; Helena Antipoff.

Resumen:

El texto informa una acción de extensión para el reconocimiento de los lugares de memoria de la Fundación Helena Antipoff y su potencial para albergar um Circuito Histórico, Cultural, Artístico y Ambiental a través de propuestas permanentes que valoran y preservan la historia local. El diseño metodológico de la propuesta siguió el estudio de fuentes documentales de la colección del Museo Helena Antipoff y los Proyectos de Investigación y Extensión desarrollados entre 2016 y 2019 que demuestran um vasto patrimonio inmaterial preservado de uma experiência social y pedagógica em el médio rural. A pesar de las restricciones impuestas por el aislamiento social y la suspensión de clases em las Universidades debido al Covid-19 el mapeo de referentes culturales y espacios físicos permitió la elaboración de una acción educativa com um guia turístico orientado a lugares de memoria. Se notó que la extensión universitária rescata recuerdos y significados em la población local que dan um nuevo significado a los circuitos propuestos.

Palabras clave: Fundación Helena Antipoff; memoria; preservación; cultura; Helena Antipoff.

Introdução

Os cursos superiores de licenciatura do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT) foram ministrados pela Fundação Helena Antipoff até o ano de 2013, quando, a partir desta data, passaram a ser oferecidos na Universidade do Estado de Minas Gerais por meio de um decreto do governo do Estado que instituiu a Unidade Acadêmica UEMG/Ibirité. Localizada no espaço físico da Fundação Helena Antipoff, a Unidade Ibirité oferece, presencialmente, os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras, Matemática e Pedagogia.

A Fundação Helena Antipoff foi constituída por meio de ações coletivas, de um conjunto de saberes e recursos que acompanharam a trajetória da psicóloga e educadora russa Helena Wladimirna Antipoff³ no município de Ibirité. Atualmente comporta a Escola de Educação Básica Sandoval Soares de Azevedo, a Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, o Museu Helena Antipoff, Clínica de Psicologia, Biblioteca Comunitária, Telecentro, Núcleo de Formação Presencial e à Distância (CEAD), Horta e Horto. Além de viabilizar a oferta dos cursos de licenciatura da UEMG no seu espaço físico, também sedia o 1º Polo de Educação Integrada do Estado de Minas Gerais em parceria com outras três escolas estaduais, de acordo com as informações disponibilizadas no site da instituição.

Segundo Almeida (2017, p.69), Helena Antipoff veio para o Brasil no ano de 1929 a convite do governo mineiro para trabalhar na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. Recém-criada pelo governo, “a escola visava à formação de educadores comprometidos com os novos métodos educativos inspirados na Psicologia e foi a primeira experiência, feita no Brasil, de implantação do ensino superior na área da educação.” (CAMPOS, 2003, p.216)

Movida pelo cientificismo humanista e solidário, segundo Almeida (2017, p.69), Helena Antipoff empreendeu, junto aos seus colaboradores, obras sociais e educativas como a Sociedade Pestalozzi (1932), em Belo Horizonte, e a Fazenda do Rosário (1939), em Ibirité. A Sociedade Pestalozzi foi criada para assistir aos professores que possuíam alunos com dificuldades de aprendizagem e fora da faixa de normalidade, como também, para prestar assistência às famílias destes alunos. “Dando especial atenção aos trabalhos manuais na elaboração de sua metodologia pestalozziana” (ALMEIDA, 2017, p.73). Pouco tempo depois, a sua

³ Helena Wladimirna Antipoff nasceu em 25 de março de 1892 em Grodno, na Rússia. Helena Antipoff veio para o Brasil, em 1929, para ser professora de Psicologia Educacional na Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais. Fundou em Belo Horizonte o 1º Laboratório de Psicologia Aplicada na América do Sul. <http://fha.mg.gov.br/pagina/memorial/helena-antipoff>

atuação foi ampliada para o município de Ibitaré dando surgimento à instituição Fazenda do Rosário:

A partir de 1940, a Sociedade Pestalozzi, ainda sob liderança de Helena Antipoff, instalou a Escola da Fazenda do Rosário, em propriedade Rural localizada no município de Ibitaré, Minas Gerais, com a finalidade de educar e reeducar crianças excepcionais ou abandonadas utilizando os métodos da Escola Ativa. A partir da Fazenda do Rosário, nos anos subsequentes, a psicóloga liderou então extensa obra educativa, nas áreas de educação especial, educação rural, criatividade e superdotação, tendo participado ativamente na formação de várias gerações de psicólogos e educadores. (CAMPOS, 2003, p.222.

que atraiu colaboradores renomados no campo político, educacional, das ciências e das artes, como o governador Milton Campos, Abgar Renault, Terezinha Eboli, Roberval Cardoso, Jeane Milde, Elza de Moura, Renato Almeida, Ayres da Mata Machado, Dr. Henrique Marques Lisboa, Bolivar Miranda, Dr. Sandoval de Azevedo, Murilo Braga, Elzio Dolabela, dentre tantos outros nomes descritos nos diários redigidos pelas alunas mestras que frequentaram a primeira turma do Curso de Aperfeiçoamento para Professores Rurais em 1948.

Da Fazenda do Rosário à Fundação Helena Antipoff

A vivência no cotidiano das duas instituições educacionais, a Universidade do Estado de Minas Gerais e a Fundação Helena Antipoff, possibilita uma gama de percepções do espaço, suas comunidades e suas finalidades educativas. Em consonância com a posição teórica do geógrafo Milton Santos, citado por Braga (2007, p.70), observa-se que os símbolos e significações desse lugar dotado de conteúdos determinados pela ação humana revelam potencialidades para abrigar uma ação extensionista que reconheça nuances históricas, culturais, artísticas e ambientais, considerando que:

Milton Santos muda o enfoque de abordagem do espaço geográfico do Estado e do território para os lugares. O espaço geográfico para Milton Santos é a forma-conteúdo de base sartreana, onde as formas não existem por si só, mas são dotadas de conteúdo, de significado através da ação humana em relação ao seu entorno. O espaço é o império da técnica, dos tempos diferenciais, rápidos para uns e lentos para outros. O espaço geográfico também é o cotidiano, e "espaço banal" de todos nós, carregado de símbolos e significações. (BRAGA, 2007, p.70)

Neste sentido, registros históricos demonstram que a fazenda do Rosário, como experiência Social e Pedagógica no meio rural, preservou vasto patrimônio imaterial. Por meio das fontes documentais conservadas pelo Museu Helena Antipoff, depreende-se que sensíveis mudanças se operaram na região de Ibitité com as atividades implementadas na Fazenda do Rosário. Segundo Almeida (2017, p.78), a aquisição do terreno da Fundação se deu em 1939, mediante campanha dos Diários Associados. Os primeiros alunos do Instituto Pestalozzi chegaram em 1940, para o curso primário, em uma instalação que tinha apenas dois cômodos. A Fazenda do Rosário passou por benfeitorias e se tornou uma obra educacional com serviços oferecidos à comunidade rural como: escola, gabinete médico e dentário, posto de puericultura, capela e assistência religiosa, recreação, cinema, festas cívicas e folclóricas, feiras livres; segundo Antipoff; Coelho (1958), citado por ALMEIDA (2017, p. 80).

Adentrando um pouco mais na história, de acordo com o Boletim Mensageiro Rural publicado no ano de 1986, a chegada de Helena Antipoff a Ibitité se deu no dia 05 de outubro de 1939. O texto relata que Helena Antipoff quis saber sobre a atividade que havia presenciado na sua chegada. Após tomar conhecimento de que se tratava da apresentação de um grupo que pertencia ao Congado do Rosário, e que naquele dia comemoravam o Dia de Nossa Senhora do Rosário, encantou-se pela atividade. E por isso, o nome da Fazenda trata-se de homenagem às tradições locais.

Sendo assim, o Complexo Educacional que se formou em Ibitité integrou importantes referências para a comunidade local nos campos da arte, educação e cultura, evidenciando grande preocupação com a realização de eventos socializadores, com vistas à educação integral⁴:

Antipoff promoveu grande esforço por cultivar e desenvolver os trabalhos manuais, como o artesanato regional; as manifestações artísticas, como o teatro, principalmente, e as artes plásticas em geral, como ferramentas pedagógicas importantes para a formação humana, almejando propiciar desenvolvimento social e econômico na região rural e, ao mesmo tempo, multiplicar tais ideias ao engajar-se na formação de professores rurais, a partir de 1948. (ALMEIDA, 2017, p.69)

A exploração das fontes históricas do acervo do “Museu Helena Antipoff” em projetos de pesquisa e extensão realizados entre os anos de 2016 a 2019 apontam

⁴ Na história educacional brasileira, as primeiras referências à educação integral remontam à década de 1930, incorporadas ao movimento dos Pioneiros da Educação Nova e em outras correntes políticas da época, nem sempre com o mesmo entendimento sobre o seu significado. (BRASIL, 2018) http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

para elementos que contribuem para evidenciar esses contextos históricos, culturais, artísticos e ambientais, que possibilitam a criação de um Circuito Cultural, a partir de uma problematização feita sobre as atividades que eram realizadas no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário.

Uma prática historiográfica problematizada permite localizar Helena Antipoff como educadora e pesquisadora pertencente a uma rede internacional de pesquisadores atentos a diferentes universos. A Fazenda do Rosário como experiência social e pedagógica no meio rural foi descrita pela psicóloga e educadora:

A ideia era a de tornar a Fazenda do Rosário o que Antipoff denominava uma "cidade rural", em que seus moradores, sem especificação profissional, sectária ou partidária, se transformem em cidadãos de um padrão mais apurado, do ponto de vista cívico, econômico e cultural", cabendo aos educadores o papel social de contribuir para "edificar formas mais produtivas e mais equitativas de vida coletiva" (Antipoff, 1992). (CAMPOS 2003, p.223)

Nessa "cidade rural" foi criada a Escola Normal Rural (1949) que ofereceu o Curso Normal Regional para a formação de professores primários para áreas rurais, e que mais tarde, em 1951, passou a ser o Ginásio Normal Rural Sandoval Soares de Azevedo. Em 1955, nova gleba foi adquirida pelo Estado para a construção do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), inaugurado no mesmo ano.

No ISER foram oferecidos cursos de treinamento para os profissionais da educação rural, sendo recebidos professores de várias regiões sob o regime de internato. Em 1970, o ISER se transformou em Fundação Estadual de Educação Rural - FEER, cujo primeiro objetivo foi a formação de regentes do ensino primário para a zona rural. Em 1978, a FEER passou a denominar-se Fundação Helena Antipoff (FHA) em homenagem póstuma à sua fundadora.

Em 1999 foi criado o curso superior em Pedagogia na Fundação Helena Antipoff em parceria com a Universidade de Montes Claros – Unimontes. A partir de 2001, a Fundação Helena Antipoff passou a oferecer os Cursos Superiores de Licenciatura do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira – ISEAT, por meio do Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos – CPP, instituição particular, em convênio com a Fundação Helena Antipoff.

Como já citado, em novembro de 2013 os cursos superiores do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira - ISEAT, mantidos pela Fundação Helena Antipoff foram incorporados à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, como Unidade Acadêmica Ibirité.

Percurso Metodológico

O desenho metodológico da proposta partiu do estudo das fontes documentais e escuta de diferentes segmentos para proposição de um Circuito Histórico, Cultural, Artístico e Ambiental no espaço da Fundação Helena Antipoff a partir da realidade e das percepções da comunidade local. Considerou-se “a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento” (BRUYNE, 1991, p. 29), ou seja, a metodologia deve ajudar a explicar seu próprio processo. Importa também destacar em Tardif & Lessard (2005, p.39) que o espaço de inteligibilidade traçado depende do olhar teórico do pesquisador. Logo, para se construir um percurso metodológico pertinente é necessário mobilizar diversas técnicas.

Assim, os procedimentos metodológicos da proposta extensionista foram pensados para três momentos, sendo: O primeiro momento - delineamento coletivo da proposta. Apresentação aos bolsistas de estudos prévios já realizados no acervo documental nos anos de 2016 a 2019; a apresentação do projeto a possíveis parceiros por meio de assembléia; mobilização da população local pelas redes sociais, cartas convites, fóruns, encontro de estudantes egressos; mapeamento de referências culturais e de espaços físicos necessários à criação do Circuito; visitação de espaços e identificação de plantas e croquis do espaço físico; criação de rede de colaboradores para articular ações coletivas tendo como ponto de partida a política estadual de cultura; identificação de Projetos e equipamentos culturais da Fundação Helena Antipoff e Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité, que possam integrar o Circuito; instituição de uma equipe para gerência do Circuito por meio de projetos coletivos.

No segundo momento - o desenvolvimento de ações para apresentação da proposta de Circuito. A criação de roteiro e mapa de visitação; promoção de ações em rede, incluindo diversos parceiros institucionais públicos e privados; workshops com diversos segmentos.

No terceiro momento - a inauguração do circuito. Proposição de ações para inauguração do Circuito como: visitas guiadas, oficinas no Museu Helena Antipoff, exposições, rodas de conversas e um concurso para escolha de logo e mascote.

Resultados

O acesso aos arquivos digitais dos estudos prévios de 2016 a 2019, assim como novas consultas aos documentos do acervo, têm proporcionado uma aproximação com as pesquisas e projetos de extensão que retratam a história da Fazenda do Rosário, os espaços físicos coexistentes e práticas pedagógicas realizadas ao longo da trajetória de Helena Antipoff. Outras fontes de consultas são os documentários “Entre Mundos – Vida e Obra de Helena Antipoff”⁵, de Guilherme Reis e o programa “Estação Ibirité – Estações”⁶, da Rede Minas, que trazem narrativas orais dos representantes de associações, Irmandades, Congada, Folia de Reis e gestores culturais de Ibirité sobre a chegada e permanência de Helena Antipoff no município.

Até o momento, todo o delineamento da proposta vem sendo realizado de modo virtual devido à suspensão das aulas e adoção do sistema de Ensino Remoto Emergencial, ocasionados pela pandemia de Covid-19. Nesse sentido, por meio dos aplicativos de vídeo chamada e das plataformas digitais, foi possível organizar uma lista de colaboradores em contatos virtuais com moradores da região, antigos funcionários e egressos da Fundação Helena Antipoff.

Em consulta à Planta da Fundação Helena Antipoff, disponibilizada em formato digital pelo acervo do Museu Helena Antipoff, foram identificados espaços físicos para o reconhecimento das referências da história local, no propósito de elaborar um roteiro de visita orientada. Estas primeiras diretrizes para um Circuito Histórico, Cultural, Artístico e Ambiental apontam para três lugares: a Capela Nossa Senhora do Rosário, o Centro Artesanal da Fazenda do Rosário e o Túmulo de Helena Antipoff.

A Capela de Nossa Senhora do Rosário foi projetada pelo arquiteto Daniel Perti, quando Helena Antipoff era presidente da Associação Pestalozzi de Minas Gerais. Tombada por um decreto municipal no ano de 2004, está localizada no Bairro

⁵ Em 2019, patrocinado pela Fundação Helena Antipoff, foi lançado o documentário “Entre Mundos- Vida e Obra de Helena Antipoff”, de Guilherme Reis. O longa-metragem aborda a vida e obra da educadora russa que, entre outras realizações, fundou a Sociedade Pestalozzi do Brasil e mantém seu legado vivo por meio da Fundação que leva seu nome. <http://www.fha.mg.gov.br/noticia/educacao/07/2020/entre-mundos-vida-e-obra-de-helena-antipoff>

⁶ O programa “Estações” apresenta aspectos históricos, patrimoniais, culturais e memórias de personagens que trabalharam ou viveram no entorno das estações ferroviárias, além de refletir sobre o futuro e a importância desses locais. <https://ww2.redeminas.tv/estacoes/>

Rosário, na propriedade da Associação Pestalozzi de Minas Gerais, a qual pertence. O início da sua construção se deu em 1942 e a conclusão da obra, provavelmente, por volta do ano de 1947. Situada no alvorecer do Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, foi preciso contar com a contribuição de antigas alunas professoras de Dona Helena, que doaram cerca de cinco mil réis, cada uma, para a sua edificação. É um prédio típico da década de 1940, composta por tijolo, madeira, vidro, aço, pedra e dois tipos de cerâmica. Possui uma torre com sino e um vitral redondo com uma cruz de metal no alto, e uma ampla área verde no seu exterior, com coqueiros da espécie macaúbas, próprias da região.

O Centro Artesanal da Fazenda do Rosário funcionou no local onde, atualmente, está localizado o Centro de Controle de Zoonoses do Município de Ibirité. No terreno ao lado está o busto de Aleijadinho, feito pelo ceramista Jether Peixoto, discípulo de Mestre Vitalino: “um ceramista que veio, como um dom preciso, de Pernambuco, da Usina de Catende, à Fazenda do Rosário, polarizou a atenção dos educadores e artistas visitantes” CAMPOS (2002, p. 287). Esta obra necessita de cuidados, proteção e visibilidade, por tratar-se de um bem cultural que referencia as práticas educativas da Fazenda do Rosário, e constitui uma memória não somente da Fundação Helena Antipoff, como também, da cultura brasileira, sabendo que:

As atividades artesanais e de recreação ocuparam o que se chamou Pavilhão Aleijadinho, em homenagem ao artista mineiro, localizado nas terras próximas do prédio construído para o Curso Normal Sandoval Soares de Azevedo. No espaço externo adjacente ao pavilhão, iniciaram-se os Jogos Dramáticos, ao ar livre, inaugurado em 27 de maio de 1954. No evento, o professor Jean Bercy proferiu algumas palavras que demonstraram o envolvimento da comunidade rosariana com as manifestações culturais que envolviam a arte. Bercy mencionou a construção do busto de Aleijadinho feito com a terra da Fazenda pelo ceramista Jether Peixoto, erguido ao lado do pavilhão. O artista representante do barroco mineiro passaria a ser o patrono do Centro Artesanal da Fazenda do Rosário. (ALMEIDA, 2017, p. 88)

O Cemitério do Canal é o lugar que Helena Antipoff escolheu para o seu sepultamento, adquirindo, para isso, uma campa. Está situado na Rua Campos Filho, Bairro Canal, em Ibirité. O seu túmulo é um lugar visitado pelos estudiosos da sua vida e da sua obra, e fez parte da programação do “XXXV Encontro Anual Helena Antipoff”⁷, em 2017, que teve como tema “Os Cem anos da Revolução Russa”.

⁷ O Encontro Anual Helena Antipoff é realizado pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA em parceria com a UFMG, Fundação Helena Antipoff – FHA e demais entidades como a Associação

Esse roteiro de visita orientada propõe uma caminhada a partir da Capela Nossa Senhora do Rosário, seguindo em direção oeste para a Av. São Paulo por 220 metros. O roteiro prossegue na Rua Professor Vicente de Oliveira, onde se vê o Busto de Aleijadinho junto à Zoonose de Ibirité, numa extensão de 1,3 km até a Rua Quarenta e Dois, finalizando 230 metros à frente, no Cemitério do Canal, onde está o túmulo de Helena Antipoff. Um percurso aproximado de 2 km de extensão, com pista de caminhada para pedestres entre área verde, árvores nativas e animais silvestres.

Como proposta de circuito aberto à visitação, o roteiro descrito apresenta sua relevância por operar tanto como estratégia de preservação e valorização do patrimônio, quanto na divulgação de um lugar que evidencia saberes que circulavam no Brasil e no mundo no séc. XX. A visita orientada contribuirá para o conhecimento histórico, a preservação e a valorização da memória local junto às comunidades estudantis da Fundação Helena Antipoff, da Universidade do Estado de Minas Gerais, assim como aos docentes e funcionários de ambas as instituições, pesquisadores, visitantes, população de Ibirité e comunidades adjacentes, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerações Finais

Acredita-se que a proposição de um circuito histórico, cultural, artístico e ambiental no espaço da Fundação Helena Antipoff a partir da problematização de estudos históricos, dimensiona, no roteiro de visitação, uma ação educativa que contribuirá para a valorização das referências e memória local. Um lugar que seja espaço permanente de visitação para pessoas de diferentes faixas etárias, que ofereça atividades voltadas à arte, à cultura, à preservação do patrimônio e ocupação do espaço por atividades diversificadas, proporcionando o reconhecimento de nuances históricas deste lugar que é transitado diariamente.

Pontos traçados para a ação extensionista sofreram impedimentos gerados pela pandemia, como a realização de assembleias e mobilizações presenciais para o

Pestalozzi, ADAV – Associação Milton Campos para o Desenvolvimento de Vocações e a ACORDA – Associação Comunitária do Rosário. <https://cdpha.pro.br/encontros-anuais/>

delineamento do trabalho e a criação de uma equipe para gerência do circuito por meio de projetos coletivos presenciais⁸.

Consideram-se as lacunas na proposta, pois, a intenção principal é de estimular a comunidade para que dela se aproprie, e, para isso, a participação nas discussões é ponto fundamental de uma proposição dialógica. Nesse sentido, é necessário ampliar a rede de colaboradores realizando um chamamento da comunidade local, sejam pelas redes sociais, cartas convites, fóruns ou encontros de estudantes, como previsto. Espera-se que os resultados parciais possam ser aproveitados com a retomada das ações de forma presencial.

Apesar de todos os desafios impostos pelo distanciamento social, foi possível evidenciar que a extensão universitária resgata na população local lembranças e sentidos que ressignificam os circuitos propostos. Dessa forma, observa-se que a ação extensionista descrita neste relato demanda para os próximos anos um longo caminho de pesquisa, além da construção de estratégias para a extensão, pautadas em proposições permanentes para a valorização dos lugares de memórias locais.

Arquivos Consultados

MUSEU HELENA ANTIPOFF. Diário do Curso Rural, 1º caderno, julho/agosto, 1948.

MEMORIAL HELENA ANTIPOFF. Disponível em: <http://www.fha.mg.gov.br/pagina/memorial/helena-antipoff>. Acesso em: 04/12/20.

www.ibirite.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/programas-e-acoes-da-secretaria-de-esporte-cultura-e-lazer/6533 Acesso em: 18/06/20.

[http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PROGRAMA%2035%20Antipoff%202017%20ret\(1\).pdf](http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PROGRAMA%2035%20Antipoff%202017%20ret(1).pdf). Acesso em: 04/12/2020.

⁸ Grande parte dos colaboradores identificados, que conviveram na Fazenda do Rosário e com Helena Antipoff, sendo pessoas idosas, relataram grandes dificuldades de acesso e uso das tecnologias digitais.

Referências

ALMEIDA, Marilene Oliveira. As primeiras décadas do Complexo Educacional Fazenda do Rosário: unidade entre arte, artesanato, trabalhos manuais e recreação. In.: **As vozes de Helena Antipoff e Augusto Rodrigues no Ensino de Artes**. Belo Horizonte: SC Literato, 2017. p. 78 – 94.

BRAGA, Rhalf Magalhães. **O Espaço Geográfico: Um esforço de definição**. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n.22, pp.65 – 72, 2007.

BRUYNE, Paul de. Metodologia e Prática da Pesquisa em Ciências Sociais. In: **Dinâmica em Ciências Sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (org.) **Helena Antipoff: textos escolhidos**. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

_____. **Helena Antipoff: psicóloga e educadora – uma biografia intelectual**. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012, 451 p.

_____. **Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação**. Estudos Avançados 17 (49), 2003. p. 209 – 231.

MENSAGEIRO RURAL, ago./set. 1954. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA)

MENSAGEIRO RURAL, Ano 15, n.53, jan./mar. 1979. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA)

MENSAGEIRO RURAL, Ano 21, n.56. 1986. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA)

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Recebido em:15/05/21

Aprovado em:03/07/2021